

Sebs fará Centro de Recuperação Psicomotora no ES

Até dezembro a Secretaria da Cultura e do Bem-Estar Social, Sebs, dará início à construção do Centro de Reabilitação Psicomotora, a primeira unidade integrante da Fundação Social do Estado do Espírito Santo, a ser montada na área de terras situada à esquerda da entrada do Farol de Santa Luzia, em Vila Velha, onde atualmente funcionam os departamentos de Obras e de Turismo da Prefeitura daquele município.

A informação foi prestada na tarde de ontem pelo secretário Romualdo Gianórdoli, quando explicou que a Companhia Vale do Rio Doce já lhe liberou a importância de Cr\$ 5 milhões, a fundo perdido, o que permitirá construir a primeira unidade. Por outro lado, o Fundo de Assistência Social (FAS), da Caixa Econômica Federal, já se dispôs, através de seu titular, sr. Gil Macieira, a financiar todas as obras da Fundação Social do Estado.

A prefeitura de Vila Velha já está ciente de que deverá liberar a área onde funcionam os seus departamentos de Obras e de Turismo. A área tem cerca de 207 mil metros quadrados, "o que permitirá uma perfeita distribuição dos órgãos da Fundação Social". As outras unidades que a compõem, segundo o sr. Gianórdoli, são o Centro de Geriatria, em cujo projeto a secretaria já está trabalhando e o Centro de Excepcionais Adultos (deficientes mentais, visuais e auditivos).

Ao lado desses centros funcionará o Centro Especial de Habilitação Profissional, com oficinas montadas, justificadas na carência que há em termos de profissionalização para os deficientes recuperados, mas não preparados para o trabalho, através de um curso profissionalizante.

Explicou o secretário Gianórdoli que a área destinada à Fundação Social já sofre os estudos preliminares e que em poucos dias o Departamento de Aerofotogrametria do Estado (Daf) fará os levantamentos aerofotogramétricos com vistas à verdadeira distribuição das diversas unidades de assistência na área da Fundação.

Explicou o secretário Gianórdoli que a área destinada à Fundação Social já sofre os estudos preliminares e que em poucos dias o Departamento de Aerofotogrametria do Estado (Daf) fará os levantamentos aerofotogramétricos com vistas à verdadeira distribuição das diversas unidades, com vistas ao financiamento.

No entanto, um dos grandes problemas com os quais o secretário está se debruçando com as novas perspectivas, segundo explicou, são as geradas pela falta de recursos humanos, pessoal capacitado tecnicamente para assumir a direção técnica de algum dos centros a construir. Dessa forma, já enviou à Pontifícia Universidade de São Paulo duas assistentes sociais. Uma delas já está cursando, por seis meses, as técnicas de tratamento de deficientes, ou excepcionais adultos, e a outra, por três meses, cursará técnica de tratamento para carentes a auditivos. Outra será enviada para fazer estudos relacionados ao tratamento de deficientes visuais.

Segundo a professora Albia Couto, especializada na área de educação especial para deficientes auditivos, o Espírito Santo conta com ótima equipe de professores especializados, atendendo desde a faixa etária relativa à educação precoce, até a surdos adultos, em cursos noturnos. Para esse trabalho estão sendo empregadas as mais modernas técnicas, com o auxílio de equipamento eletrônico da melhor qualidade, embora insuficiente em número.

Segundo a professora, esta educação especial tem sido ministrada em Vitória pela Escola Especial de Educação Oral e Auditiva, que prepara alunos portadores de deficiências auditiva, dando prioridade à estruturação da linguagem, através da estimulação auditiva e promovendo sua integração na rede de ensino regular.

No entanto — diz a professora — constata-se que estes alunos, ao adquirirem linguagem e escolaridade de primeiro grau, carecem de igual preparo para a área profissionalizante. Não mais serão marginalizados pela falta de linguagem, uma vez que a adquiriram por meios pedagógicos especiais, mas continuarão carentes da completa integração social, por falta de profissionalização. Falta-lhes o preparo para a vida adulta, na qual terão que entrar em desigualdade de condições, em uma sociedade competitiva "como a nossa".

Ela entende que há verdadeira carência de profissionalização para os excepcionais em geral, sendo urgente a necessidade de solução para o problema, que é de importância nacional "uma vez que o número de deficientes auditivos no País atinge à casa dos milhões, correspondendo a igual número de mão-de-obra perdida.